

VAMOS BRINCAR MAIS UMA VEZ

JENNIFER XAVIER DOS PASSOS GONÇALVES¹; ELISABETE TEIXEIRA
RABASSA²; TANISE SOARES NOGUEIRA³; HELOISA HELENA DUVAL DE
AZEVEDO⁴

¹FaE/UFPEL - jenniferxpassos@gmail.com

²FaE/UFPEL - teixeiraelisabete70@gmail.com

³FaE/UFPEL - tanise.soares@gmail.com

⁴FaE/UFPEL - profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a maioria das crianças manuseia com algum tipo de tecnologia, diferente da infância de alguns anos atrás onde a brincadeira de rua permitia ser herói e vilão no mesmo dia¹ como também brincar de roda e outras tantas brincadeiras. As formas de brincar mudaram, hoje ao invés das crianças estarem brincando na rua elas estão usufruindo de um mundo virtual por meio da tecnologia: vídeo games, televisão, computadores, tablets e celulares.

O tempo que os pais tem com as crianças está reduzido, seja pela conjuntura que envolve a demanda de trabalho dos pais ou familiares seja pela legislação que trata sobre a idade limite para ingresso na educação infantil e ensino fundamental, respectivamente 4 e 6 anos.

O PET GAPE - Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, é um grupo multidisciplinar do tipo Conexão de Saberes composto por 12 bolsistas de diferentes cursos: Cinema e Animação, Cinema e Audiovisual, Designer gráfico, Jornalismo, Nutrição, Pedagogia e Psicologia.

O PET GAPE com o projeto BRINCADEIRAS: O BRINCAR E A INFÂNCIA enfatiza que a brincadeira faz parte da vida da criança e se constitui como um fator de extrema importância na e para a infância, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Brincar favorece a autoestima da criança, propicia situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por isso, o PET desenvolve junto a escolas e outras instituições atividades voltadas para o brincar, e o tema escolhido na Semana Mundial do Brincar nesse ano foi "O brincar que abraça a diferença".

As atividades executadas pelos petianos, durante a semana mundial do brincar, foram na E.M.E.F. Machado de Assis, localizada na vila Santa Terezinha no bairro Três Vendas, e na E.M.E.I. Paulo Freire, localizada no loteamento Dunas Bairro Areal; as duas na cidade de Pelotas - RS. As escolas tem uma clientela de classe popular. Esse trabalho tem como objetivo analisar as semelhanças e diferenças das atividades na Semana Mundial do brincar nessas escolas parceiras ao grupo. As atividades propostas variaram entre cantigas e brincadeiras, retiradas da cultura popular, sendo realizadas tanto em sala de aula como também na área recreativa/pátio da instituição.

2. METODOLOGIA

A Semana Mundial do Brincar ocorreu nos dias 25 de maio a 2 de junho de 2019. Esse ano o tema escolhido pela instituição Aliança pela infância no Brasil responsável pela iniciativa foi "O brincar que abraça a diferença".

¹ Expressão extraída da música de Kell Smith, Era uma vez.

O grupo se reúne semanalmente, mas para essa atividade decidiu concentrar as atividades em uma reunião-almoço que durou o dia todo. Os bolsistas foram divididos em 3 pequenos grupos para selecionar as brincadeiras previamente elencadas e executá-las para refinar a seleção por faixa etária. As diferenças culturais do grupo vieram à tona, por exemplo: a brincadeira "chicote-queimado" chamamos assim tradicionalmente no RS, é conhecida por "lenço atrás" pelos curitibanos, já para os belo-horizontinos chama-se "corre cotia". É executada da mesma maneira mudando a letra da música. Cabe dizer que os bolsistas são oriundos de diversos estados do BR.

Outro momento foi o de selecionar as escolas parceiras, escolher as turmas acordadas com as mesmas, agendar os horários e dias disponibilizados pelas escolas e investigar se havia alguma criança com restrição de brincar. A E.M.E.F. Machado de Assis é escola parceira desde 2016 do PET GAPE, e a E.M.E.I. Paulo Freire tornou-se parceira a partir da semana do brincar.

Esta atividade, para o PET GAPE, surge da necessidade de se intensificar os momentos de diversão, alegria e prazer aos educandos na escola, ao mesmo tempo que investiga as brincadeiras infantis e as suas significações junto às crianças e seus familiares das escolas parceiras em diferentes bairros de Pelotas.

Na edição desse primeiro ano, as atividades realizadas na E.M.E.I. Paulo Freire ocorreram somente no turno da manhã, em três dias com diferentes turmas. Já na E.M.E.F. Machado de Assis as atividades foram concentradas em um dia, nos dois turnos. Nas duas escolas a duração das atividades foram de 1h e 30min por turma, sendo uma turma por dia e turno.

Na manhã do dia 28 de maio, os bolsistas se dirigiram à E.M.E.I. Paulo Freire para realizar as atividades propostas. A primeira turma foi de Maternal B da Educação Infantil, com 15 crianças entre 2 e 3 anos de idade. Começamos falando sobre a importância do brincar, perguntamos se eles estavam acostumados a brincar bem como qual tipo de brincadeira. Comunicamos a eles a nossa proposta e iniciamos com as brincadeiras de roda: roda caixinha, ciranda cirandinha, se eu fosse um peixinho. A segunda brincadeira proposta foi o passa-anel e a terceira foi o telefone sem fio. Para finalizar, realizamos a última brincadeira conhecida como morto-vivo.

No dia 29 de maio os bolsistas se dirigiram novamente para a E.M.E.I. Paulo Freire, brincando com uma turma mista de Pré 1 e 2. Eram em torno de 13 alunos com idade entre 4 a 6 anos. Utilizamos os mesmos procedimentos do dia anterior e as brincadeiras elencadas foram: morto vivo, coelhinho sai da toca, lenço atrás e, ovo podre está fedendo.

No dia 31 de maio pela manhã os bolsistas foram divididos entre as duas escolas. Na E.M.E.F. Machado de Assis, as brincadeiras foram desenvolvidas pela manhã em uma turma de 1º ano do fundamental, aproximadamente 15 alunos, com idade entre 7 a 8 anos. E, à tarde com 20 alunos. As brincadeiras elencadas foram: chicote-queimado, morto vivo, coelhinho sai da toca e história da serpente. Na E.M.E.I. Paulo Freire, nesse mesmo dia, trabalhamos com 13 crianças de Pré 2 e as brincadeiras foram: dança das cadeiras, ovo podre está fedendo e coelhinho sai da toca.

Ressaltamos que o brincar é um direito da criança respaldado pela Convenção dos Direitos da Criança, pela Constituição Federal do Brasil e, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o brincar é um direito de qualquer criança, percebemos com o passar dos anos, que as crianças mudaram o jeito de brincar e muitas vezes usam a imaginação junto à tecnologia. A diferença entre brincar sem tecnologia virtual e com os recursos e jogos proporcionados pela tecnologia é, segundo Walter Benjamin fato de as brincadeiras não serem pré-programadas diferentemente dos jogos e brincadeiras virtuais que utilizam um roteiro pré-programado. O autor enfatiza os comportamentos miméticos nos jogos:

Os jogos infantis são impregnados de comportamentos miméticos, que não se limitam de modo algum à imitação de pessoas. A criança não brinca apenas de ser comerciante ou professor, mas também moinho de vento e trem. A questão importante, contudo, é saber qual a utilidade para a criança desse adestramento da atitude mimética (BENJAMIN, 1986, p.108).

Os comportamentos miméticos, sejam pré-programados ou não, envolvem processos diferentes em cada brincadeira, por isso, a importância dessa atividade na infância e como diria o autor citado acima qual a utilidade desse adestramento para criança? Acreditamos que a brincadeira é elemento de formação da personalidade e da identidade de uma criança. E, o papel da escola é primordial para preservar os interesses da criança e sua formação lúdica. As escolas parceiras cumprem seu papel e cabe ressaltar suas práticas partindo da história de cada uma.

A E.M.E.I. Paulo Freire foi recentemente reformada resgatando a memória do primeiro dia em que fomos conhecer a escola. O patio é um lugar pouco explorado, pois a escola tem uma cultura de prevenir o bem estar das crianças. Antes da reforma ele não era bem fechado, o que nos faz entender o cuidado com as crianças e o pouco uso do patio para atividades lúdicas.

Já a E.M.E.F. Machado de Assis é bem estruturada, muros altos com segurança preservando o espaço utilizado pelas crianças, o patio é usufruído pelas crianças. As crianças não tem horário reservado para o brincar, brincam durante o recreio e no dia do brinquedo, dia marcado durante a semana onde cada criança traz um brinquedo de casa para brincar na escola. Foi observado que as crianças gostavam de brinquedos concretos: bola, carrinhos e bonecas. Nessa escola as crianças brincavam livremente de correr e pular, ou seja, não tinham interesses nos brinquedos concretos ou recebiam um estímulo para o desenvolvimento dessas atividades. As crianças mostraram-se curiosas em participar das brincadeiras pelos petianos.

Na E.M.E.I. Paulo Freire o resgate das brincadeiras populares, diferente do que eles estão acostumados, como por exemplo, brincadeiras com objetos concretos como bola, carrinhos e bonecas fez sucesso. Dentre essas brincadeiras a dança das cadeiras. Já na E.M.E.F. Machado de Assis as crianças interagem mais umas com as outras até pelo fato de estarem acostumadas com as atividades desenvolvidas pelo grupo e por serem estimuladas pelos professores e bolsistas a brincar. As crianças solicitaram, em vários momentos, que as brincadeiras fossem brincadas novamente, todas elas, e nos remetemos ao desejo de repetição que BENJAMIN comenta no seu livro *Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação*, onde a criança deseja mais uma vez brincar aquela brincadeira: “Sabemos que para a criança ela é a alma do jogo; que nada a torna mais feliz do que o ‘mais uma vez’. Para ela, porém, não bastam duas vezes, mas sim sempre de novo, centenas e milhares de vezes.” (2010, p. 101).

Assim, com a intervenção dos bolsistas e a realização dessas brincadeiras que até então alguns alunos não conheciam, acabamos por experienciar e apropriar-nos das novas atividades, e brincamos mais uma vez.

4. CONCLUSÕES

A Declaração Universal dos Direitos da Criança no princípio VII nos diz que, “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.”, enfatizando o direito ao brincar de toda criança, cabendo a sociedade e as autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito. A brincadeira, para as crianças, é algo de fundamental importância para a construção de uma vida social, cultural e psicológica. À escola enquanto instituição de ensino cabe incentivar essas brincadeiras com as crianças como um resgate das lembranças brincantes e fazer parte dessa construção social do brincar desse pequeno cidadão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Editora, 2002.

Documentos eletrônicos

USP. **Declaração dos direitos da criança**. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, São Paulo. Acessado em 02 set. Online. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Criança/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>